

**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
GAB CMT EX – CIE
ESCOLA DE INTELIGÊNCIA MILITAR DO EXÉRCITO**



CURSO INTERMEDIÁRIO DE INTELIGÊNCIA PARA OFICIAIS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



**O CICLO DA INTELIGÊNCIA: A EVOLUÇÃO DA DOCTRINA DO EXÉRCITO DOS
ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA A PARTIR DE 2010**

**Brasília
2023**

Maj LUCAS SARAIVA **SCHNEIDER**

**O CICLO DA INTELIGÊNCIA: A EVOLUÇÃO DA DOCTRINA DO EXÉRCITO DOS
ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA A PARTIR DE 2010**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de Inteligência
Militar do Exército, como requisito
para a obtenção do Grau de Pós-
graduação *Lato Sensu* de
**Especialização em Gestão de
Organizações de Inteligência**

Orientador: Cel ANDRÉ HIDENORI ESPINDOLA **SAITO**

**Brasília
2023**

CATALOGAÇÃO NA FONTE
BIBLIOTECA CEL FORRER GARCIA

S359c Schneider, Lucas Saraiva

O ciclo da inteligência: a evolução da doutrina do Exército dos Estados Unidos da América a partir de 2010 / Lucas Schneider – 2023.
42 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão de Organizações de Inteligência) - Escola de Inteligência Militar do Exército (EsIMEx), 2023.

Orientador: André Hidenori Espindola Saito.

1. Inteligência 2. Ciclo de Inteligência 3. Inteligência Militar I. Título

Maj LUCAS SARAIVA **SCHNEIDER**

O CICLO DA INTELIGÊNCIA: A EVOLUÇÃO DA DOCTRINA DO EXÉRCITO DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA A PARTIR DE 2010

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Inteligência Militar do Exército, como requisito para a obtenção do Grau de Pós-graduação *Lato Sensu* de **Especialização em Gestão de Organizações de Inteligência.**

Aprovado em ___ de ___ de 2023.

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO:

ANDRÉ HIDENORI ESPINDOLA SAITO – Cel - Presidente
Escola de Inteligência Militar do Exército

RODRIGO ANDRADE CERQUEIRA - Maj - Membro
Escola de Inteligência Militar do Exército

RESUMO

Este trabalho apresenta a evolução do Ciclo de Inteligência conforme doutrina do Exército dos Estados Unidos da América (EUA) a partir do ano de 2010. No período, diversos manuais foram publicados pelo Exército Americano, enquanto apenas um manual foi publicado pelo Exército Brasileiro sobre o tema. Desta forma era necessário refletir sobre em que medida nossa doutrina podia estar desatualizada em relação a este assunto, tendo em vista nossa última publicação ser datada de 2015. Logo, o objetivo do trabalho foi analisar a evolução da doutrina de Inteligência Militar no Exército dos EUA a partir de 2010, no que se refere ao Ciclo de Inteligência, compara-la com a atual doutrina do Exército Brasileiro e por fim identificar em quais aspectos a doutrina americana podia contribuir para a evolução de nossa doutrina militar. Para alcançar o objetivo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com a análise documental do material disponível sobre o Ciclo de Inteligência no Exército dos EUA para entender a doutrina presente em cada publicação oficial do Exército Americano em relação ao Ciclo da Inteligência a partir de 2010. Ciente do contexto geral em cada manual, foram analisadas as principais mudanças e evoluções observadas ao longo das diversas publicações oficiais na doutrina americana. Com as conclusões obtidas, seguiu-se uma comparação das principais diferenças entre nossa atual doutrina e a doutrina americana no intuito de identificar em que aspectos essa última poderia contribuir para evolução do nosso processo. Como conclusão, apontaram-se algumas atividades e conceitos executados ou abordados no Ciclo de Inteligência do Exército Americano, que poderiam ser consideradas para atualização de nossa doutrina. Dentre elas destacou-se o conceito de Alcance de Inteligência, o emprego de recursos *Processing, Exploitation, and Dissemination (PED)*, a tarefa de priorização de esforço de produção, a confecção do Plano de Difusão e a tarefa de Avaliação no âmbito das atividades contínuas.

Palavras-chave: Inteligência. Inteligência Militar. Ciclo de Inteligência.

ABSTRACT

This work presents the evolution of the Intelligence Process according to the doctrine of the United States of America (USA) Army from the year 2010. During the period, several manuals were published by the US Army, while only one manual was published by the Brazilian Army on the theme. In this way, it was necessary to reflect on the extent to which our doctrine could be outdated in relation to this subject, considering that our last publication was dated 2015. Therefore, the objective of the work was to analyze the evolution of the doctrine of Military Intelligence in the US Army from 2010, about the Intelligence Process, compare it with the current doctrine of the Brazilian Army and finally identify in which aspects the American doctrine could contribute to the evolution of our military doctrine. To achieve the objective, bibliographical research was carried out with the documentary analysis of the available material on the Intelligence Process in the US Army to understand the doctrine present in each official publication of the American Army in relation to the Intelligence Process from 2010 onwards. Aware of the general context in each manual, were analyzed the main changes and evolutions observed throughout the various official publications in American doctrine. With the conclusions obtained, followed by a comparison of the main differences between our current doctrine and the American doctrine in order to identify in which aspects the latter could contribute to the evolution of our process. As conclusion, some tasks and concepts executed or observed in the US Army's Intelligence Process were pointed out, which could be considered for updating our doctrine. Among them, the concept of Intelligence Reach stood out, the use of PED resources, the activity of prioritizing production effort, the making of the Dissemination Plan and the Assessment activity within the scope of ongoing activities.

Keywords: Intelligence. Military Intelligence. Intelligence Process.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 A EVOLUÇÃO DOCTRINÁRIA DO CICLO DE INTELIGÊNCIA NOS MANUAIS DO EXÉRCITO AMERICANO ENTRE 2010 E 2019	11
2.1 O CICLO DE INTELIGÊNCIA NO EXÉRCITO AMERICANO EM 2010	11
2.1.1 Atividades Contínuas.....	12
2.1.2 Etapas do Ciclo de Inteligência.....	13
2.2 O CICLO DE INTELIGÊNCIA NO EXÉRCITO AMERICANO EM 2012	16
2.2.1 Atividades Contínuas.....	17
2.2.2 Etapas do Ciclo de Inteligência.....	17
2.3 O CICLO DE INTELIGÊNCIA NO EXÉRCITO AMERICANO EM 2018	21
2.3.1 Atividades Contínuas.....	22
2.3.2 Etapas do Ciclo de Inteligência.....	23
2.4 O CICLO DE INTELIGÊNCIA NO EXÉRCITO AMERICANO EM 2019	27
3 O CICLO DA INTELIGÊNCIA NO EXÉRCITO BRASILEIRO	28
4 COMPARAÇÃO ENTRE O CICLO DE INTELIGÊNCIA NO EXÉRCITO BRASILEIRO E EXÉRCITO AMERICANO.....	32
5 CONCLUSÃO	37
REFERÊNCIAS.....	42

1 INTRODUÇÃO

A base teórica para emprego das Forças Armadas, independente de nação, está alicerçada, em diferentes níveis, em uma Doutrina Militar. O Manual de Campanha C 20-1 Glossário de Termos e Expressões para uso no Exército assim define Doutrina Militar (2018c, p. 125):

Conjunto harmônico de ideias e de entendimentos que define, ordena, distingue e qualifica as atividades de organização, preparo e emprego das Forças Armadas. Englobam, ainda, a administração, a organização e o funcionamento das instituições militares.

Por tratar-se de conjunto de ideias e entendimentos, Doutrina Militar não é definitiva em seus conceitos e processos. Conforme o Manual de Fundamentos EB20-MF-10.102 Doutrina Militar Terrestre (2019d, p. 1-1) “A Doutrina Militar Terrestre deve ser permanentemente atualizada em função da evolução da natureza dos conflitos, resultado das mudanças da sociedade e da evolução tecnológica”. Logo os equipamentos, o material, as viaturas, os armamentos, as táticas, as estratégias e as tecnologias evoluem e conseqüentemente conduzem a novas formas de se pensar a atuação das forças militares.

A Doutrina Militar Terrestre, no âmbito da Inteligência Militar, não se furta a esta característica. Dentre o conjunto de ideias e entendimentos que a fundamentam está o Ciclo de Inteligência. O Manual de Fundamentos EB20-MF-10.107 Inteligência Militar Terrestre (2015a, p. 6-1), define o Ciclo de Inteligência da seguinte forma:

O Ciclo de Inteligência é definido como uma sequência ordenada de atividades, segundo a qual dados são obtidos e conhecimentos são produzidos e colocados à disposição dos usuários de forma racional. Este faseamento é cíclico, compreendendo a orientação, a obtenção, a produção, a difusão para o comandante e seu estado-maior e para outros decisores.

Por enquadrar-se no campo da doutrina, o Ciclo da Inteligência necessita ser constantemente reavaliado, buscando moldar-se às novas realidades e necessidades.

A última edição do manual que fundamenta o Ciclo da Inteligência no Exército Brasileiro é do ano de 2015. Por sua vez, em outros exércitos, como o dos Estados Unidos da América, regularmente a doutrina sobre Inteligência é revisada e

atualizada, sendo que uma de suas últimas publicações disponíveis em fonte aberta sobre o assunto é do ano de 2019.

Nesse contexto, a presente pesquisa reúne fundamentos da Inteligência Militar do Exército Americano, relativo ao Ciclo de Inteligência, apresentado sua evolução a partir de 2010. Ademais, apresenta a atual doutrina do Exército Brasileiro, fundamentada em publicação oficial da Força Terrestre de meados da década passada.

Considerando os diferentes ritmos de atualização e revisão doutrinária aplicados no Brasil e EUA, este trabalho busca responder desfraldar em que medida estamos desatualizados em relação à doutrina do Ciclo da Inteligência tendo em vista o lapso temporal desde nossa última publicação sobre o tema.

Com intuito de alcançar uma resposta, este estudo analisa a evolução da doutrina de Inteligência Militar no Exército dos EUA a partir de 2010, no que se refere ao Ciclo de Inteligência, compara-la com a doutrina do Exército Brasileiro e por fim identificar em quais aspectos a doutrina americana pode contribuir para a evolução de nossa doutrina militar.

Tal objetivo se justifica na medida que vivemos nos últimos anos intensas transformações, principalmente no campo científico-tecnológico, que afetam as operações militares. Além disso, as lições aprendidas campo de batalha e em operações de guerra e não guerra, podem afetar como concebemos e pensamos o Ciclo da Inteligência. Desta forma faz-se necessário constante aperfeiçoamento do processo, como resposta às novas necessidades e demandas.

Como citado anteriormente, no âmbito do Exército Brasileiro o último manual publicado que trata do tema Ciclo de Inteligência foi publicado em 2015, tratando-se do Manual de Fundamentos EB20-MF-10.107 Inteligência Militar Terrestre. Tal manual veio substituir as Instruções Provisórias 30-1 – A Atividade de Inteligência Militar, 1ª Parte – Conceitos Básicos, de 1995, um hiato de 20 anos entre as duas publicações. Observamos entre os dois manuais expressivas alterações no Ciclo da Inteligência, o que demonstra que a evolução doutrinária é uma realidade e não passou despercebida em nossa doutrina militar.

Uma forma de aperfeiçoarmos nossa doutrina é estarmos atentos ao que é pesquisado e estudado em outras nações. Países com grandes contingentes militares e poderio bélico dedicam parcela de seus recursos humanos e financeiros em pesquisa e doutrina em diversos campos do conhecimento, inclusive no campo

da Inteligência Militar, gerando avanços doutrinários relativos a conceitos, planejamentos, processos, formas de emprego, táticas, estratégias, etc.

Como exemplo, podemos citar os diversos manuais publicados pelo Exército dos EUA nos últimos anos, tratando sobre doutrina de Inteligência, incluindo nesse contexto o Ciclo da Inteligência. Entre 2010 e 2019 foram publicados ao menos 3 manuais doutrinários a respeito de Inteligência Militar pelos americanos.

Essas diversas atualizações trouxeram evoluções que atendem às peculiaridades de emprego do Exército Americano. Contudo, é pertinente que acompanhem e analisemos essas evoluções com a finalidade de refletir em que aspectos tal evolução pode contribuir ou ser adaptada à nossa realidade, auxiliando para evolução de nossa própria doutrina de Inteligência Militar, atualizada pela última vez no ano de 2015, no que se refere ao Ciclo da Inteligência.

Desta forma, por meio de coleta de dados, este trabalho realiza uma análise documental, focada em entender a doutrina presente em cada publicação oficial do Exército Americano em relação ao Ciclo da Inteligência a partir de 2010. De posse do quadro geral em cada publicação, serão analisadas as principais mudanças e evoluções observadas ao longo das diversas publicações oficiais do Exército Americano. Tal análise resultará em um quadro evolutivo da doutrina do Ciclo da Inteligência.

De posse das conclusões citadas anteriormente, seguir-se-á uma comparação das principais diferenças entre nossa atual doutrina e a doutrina americana, buscando identificar em que aspectos essa última pode contribuir para evolução da doutrina brasileira.

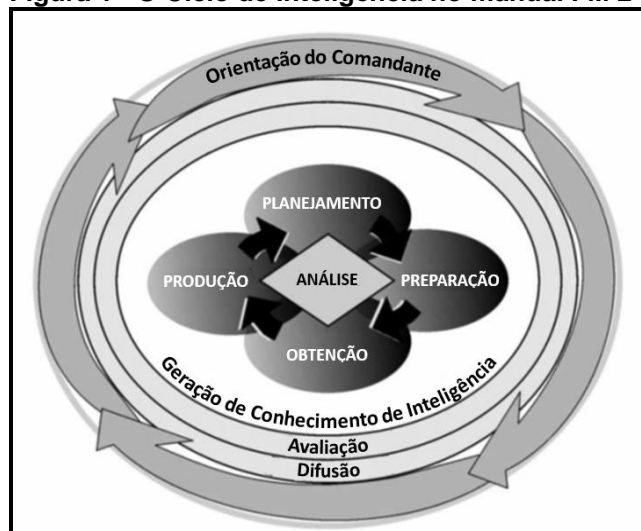
2 A EVOLUÇÃO DOCTRINÁRIA DO CICLO DE INTELIGÊNCIA NOS MANUAIS DO EXÉRCITO AMERICANO ENTRE 2010 E 2019

Entre 2010 e 2019 o Exército dos EUA publicou diversos manuais do abordando a função de combate inteligência. Alguns dos principais manuais publicados neste período foram: o *Field Manual 2-0 (FM 2-0) – Intelligence*, de 2010; o *Army Doctrine Publication 2-0 (ADP 2-0) - Intelligence*, de 2012; o *Army Doctrine Reference Publication 2-0 (ADRP 2-0) – Intelligence*, de 2012; o *ADP 2-0 Intelligence*, de 2018; o *FM 2-0 Intelligence*, de 2018; e o *ADP 2-0 Intelligence*, de 2019. Essas publicações abordavam entre outros tópicos, o Ciclo de Inteligência, de forma que a doutrina foi sendo modificada e atualizada. Nesse contexto, este capítulo tem por objetivo caracterizar essa evolução dessa doutrina, apresentando as principais características do Ciclo de Inteligência presentes nas publicações do Exército Americano a partir de 2010.

2.1 O CICLO DE INTELIGÊNCIA NO EXÉRCITO AMERICANO EM 2010

O FM 2-0 (2010), organizava o Ciclo de Inteligência em atividades contínuas e etapas. Dentre as atividades contínuas preconizadas estavam a Geração de Conhecimento de Inteligência, Análise, Avaliação e Difusão (USA, 2010, p. 4-2). Já as etapas do processo envolviam planejamento, preparação, obtenção e produção (USA, 2010, p. 4-2). A Figura 1 ilustra o processo como um todo.

Figura 1 - O Ciclo de Inteligência no manual FM 2-0 (2010)



Fonte: Adaptado USA (2010, p. 4-2, tradução nossa).

2.1.1 Atividades Contínuas

As atividades contínuas assim eram denominadas pois permeavam todo o Ciclo de Inteligência. Conforme o manual FM 2-0 (2010, p. 4-2, tradução nossa) “eles ocorrem durante todo o processo e podem afetar qualquer etapa a qualquer momento”. Portanto, as atividades de geração de conhecimento de inteligência, análise, avaliação e difusão eram ininterruptas durante o Ciclo de Inteligência, não estando restritos a uma etapa do processo.

A atividade de geração de conhecimento de inteligência era uma atividade de permanente no Ciclo de Inteligência. O manual FM 2-0 (2010, p. 4-3, tradução nossa) assim abordava a atividade:

A geração de conhecimento de inteligência começa o mais cedo possível – em alguns casos, assim que o comandante conhece a área ou o tipo de missão para uma operação futura. Ele continua durante todo o processo de operações.

Dessa forma, considerava-se que a atividade tinha a finalidade de fornecer a base de conhecimentos para um planejamento inicial e posterior condução das operações.

Já a atividade de Análise, tinha a tarefa de avaliar e integrar os dados coletados com outros dados para produzir conhecimentos. O manual FM 2-0 (2010, p. 4-5, tradução nossa) definia a atividade de Análise como:

[...] o processo pelo qual as informações coletadas são avaliadas e integradas às informações existentes para produzir informações que descrevam o impacto atual – e as tentativas de prever o futuro – da ameaça, terreno e clima e considerações civis sobre as operações.

O manual FM 2-0 (2010, p. 4-5, tradução nossa) destacava ainda que: “A análise ocorre em vários estágios ao longo do processo de inteligência. Líderes em todos os níveis realizam análises para auxiliar na tomada de vários tipos de decisões.” Portanto a atividade de análise permeava todo o Ciclo de Inteligência, sendo realizada em todas as etapas do processo, respeitando as peculiaridades de cada uma dessas etapas.

Já a atividade de Avaliação era caracterizada pelo acompanhamento permanente das operações, da ameaça e outros fatores. A avaliação era definida

como o monitoramento e avaliação contínuos da situação atual, particularmente do inimigo, e do progresso de uma operação (USA, 2008, p. 5-16, tradução nossa).

Era uma atividade constante no Ciclo de Inteligência. O manual FM 2-0 (2010, p. 4-5, tradução nossa) salientava que “a avaliação desempenha um papel integral em todos os aspectos do ciclo de inteligência. A avaliação da situação e das informações disponíveis começa no recebimento da missão e continua durante todo o ciclo de inteligência”. Dessa forma o monitoramento contínuo das informações e operações garantia à seção de inteligência verificar a eficácia das ações de busca planejadas (USA, 2010, p. 4-5).

A atividade de difusão também era considerada uma ação permanente no Ciclo de Inteligência. O objetivo da atividade era garantir que os usuários recebessem as informações e inteligência necessárias para apoiar as operações (USA, 2010, p.4-6). Portanto, por meio dos meios de comunicação disponíveis, produtos de inteligência deviam ser difundidos entre as etapas de forma que chegassem aos seus usuários para o prosseguimento do ciclo.

Em síntese, as atividades contínuas preconizadas no Ciclo de Inteligência no Exército americano, em 2010, sustentavam de forma global o processo. Considerava-se contínuas porque estavam presentes em todas as etapas do ciclo de Inteligência, não sendo uma ação ou tarefa específica de uma parte do ciclo.

2.1.2 Etapas do Ciclo de Inteligência

O primeiro passo do processo era o planejamento. Esta etapa estava relacionada com tarefas de identificação dos requisitos de informação pertinentes e desenvolviam os meios para satisfazer esses requisitos, atendendo ao estado final desejado pelo comandante (USA, 2010, p.4-9). Desta forma, estava relacionada principalmente a levantar as Necessidades de Inteligência, além de planejar e coordenar como responde-las.

Encontrava-se nessa fase a gestão de coordenação dos meios de Inteligência, Vigilância e Reconhecimento (*Intelligence, Surveillance, and Reconnaissance - ISR*¹); a gestão de informação e inteligência; e a gestão das

¹ O FM 3-0 (2008, p.7-8, tradução nossa) definia *Intelligence, Surveillance, and Reconnaissance* (ISR) como: [...] atividade que sincroniza e integra o planejamento e operação de sensores, recursos e sistemas de processamento, exploração e disseminação em apoio direto às operações atuais e

ligações e do movimento a fim de evitar o fratricídio (USA, 2010, p.4-10). O manual FM 2-0 (2010, p.4-10, tradução nossa) faz as seguintes considerações sobre a importância de coordenação dos ativos *ISR*:

Todos os ativos *ISR*, em um momento ou outro, coordenarão o movimento através ou perto do ambiente operacional de outra unidade. Para evitar o fratricídio, os elementos *ISR* devem se coordenar com unidades, oficiais de operações, oficiais de inteligência e entre si. Os elementos *ISR* também devem se coordenar com elementos de estado-maior apropriados para estabelecerem áreas sem fogos e/ou outras medidas de coordenação de apoio de fogo em torno de recursos *ISR*, medidas de controle do espaço aéreo e status de controle de armas apropriado (em referência a meios *ISR* aéreos).

Quanto à coordenação *ISR*, duas tarefas eram destacadas: a sincronização de *ISR* pelo oficial de inteligência e integração de *ISR* pelo oficial de operações, com apoio do oficial de inteligência (USA, 2010, p.4-12). O resultado dessas atividades era o emprego eficiente e coordenado dos recursos *ISR*.

A sincronização *ISR* resultava em três tipos de requisitos. O primeiro e de mais alta prioridade eram os *Priority Intelligence Requirements (PIRs)*²; na prioridade seguinte vinham os requisitos de inteligência³; por último vinham os requisitos de informação, que não dependiam dos meios *ISR* para obtenção (USA, 2010, p.4-14). Os *PIRs* e os requisitos de inteligência, por sua vez, eram divididos em Indicadores⁴ e requisitos específicos de informação (*Specific Information Requirements – SIRs*)⁵ para facilitar seu entendimento (USA, 2010, p.4-14). Ao final os indicadores e *SIRs* eram utilizados para desenvolver o plano *ISR*. A Figura 2 ilustra o processo.

futuras. Esta é uma função integrada de inteligência e operações. Para as forças do Exército, essa atividade é uma operação de armas combinadas que se concentra nos requisitos prioritários de inteligência, ao mesmo tempo em que atende aos requisitos de informações críticas do comandante (USA, 2008, p.7-8, tradução nossa).

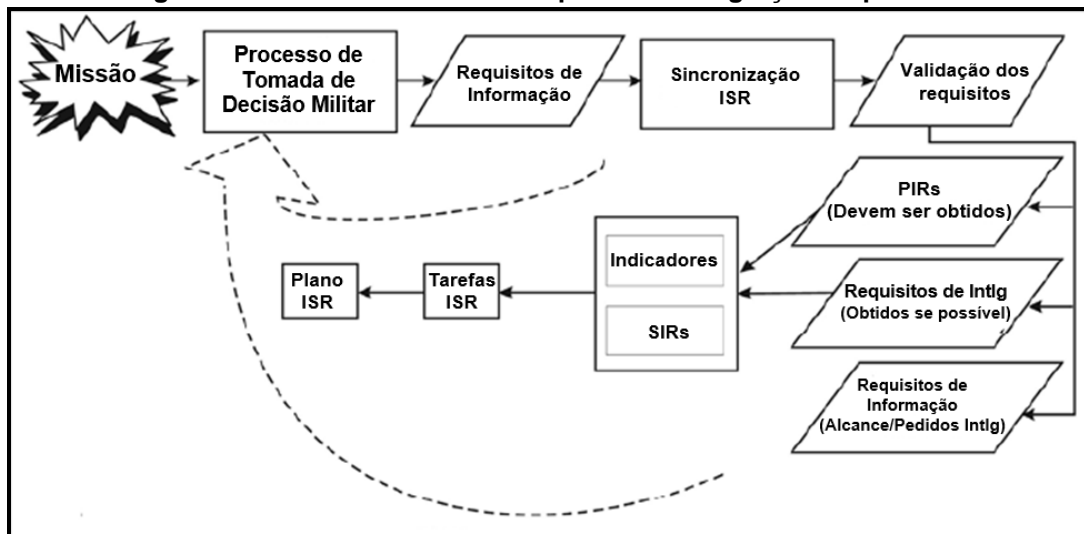
² O manual *FM 2-0* definia *Priority Intelligence Requirements (PIRs)* como um dos dois elementos-chaves do *Commander's Critical Information Requirement (CCIR)*, caracterizado como um requisito de informação identificado pelo comandante como sendo crítico para facilitar a tomada de decisão oportuna (2010, p.4-14, tradução nossa).

³ O manual *FM 2-0* definia Requisitos de Inteligência como um tipo de requisito de informação desenvolvido por comandantes subordinados e o estado-maior (incluindo estados-maiores subordinados) que solicitavam *ISR* dedicados a obtenção de elementos da ameaça, terreno e clima, e considerações civis (USA, 2010, p.4-15, tradução nossa).

⁴ O manual *FM 3-98* define Indicadores como evidências positivas ou negativas de atividade de ameaça ou qualquer característica da Ambiente Operacional que aponte para vulnerabilidades de ameaças, adoção ou rejeição pela ameaça de uma determinada atividade ou que possa influenciar a escolha pelo comandante amigo de uma linha de ação (EUA, 2023, p. 3-20, tradução nossa).

⁵ O manual *FM 3-98* destaca que os *SIRs* facilitam a atribuição de tarefas ao combinar os requisitos com a capacidade do ativo (EUA, 2023, p. 3-20, tradução nossa).

Figura 2 - Desenvolvimento de requisitos e integração no processo ISR



Fonte: USA (2010, p.4-14, tradução nossa)

A etapa seguinte do processo de inteligência era a preparação. Conforme o manual FM 2-0 (2010, p.4-15), a falha em se preparar adequadamente para a obtenção de informações e o desenvolvimento de produtos de inteligência podia fazer com que uma operação se concentrasse no local ou objetivo errado ou com que uma força inimiga fosse mal representada.

Para evitar tais falhas, a preparação envolvia múltiplas tarefas. A observação de aspectos como coordenação; inspeções e ensaios; estabelecimento de redes eficientes de comunicações; montagem e atualização contínua de estimativas; transferência eficiente de inteligência entre unidades nas passagens de missão; verificação do entendimento das regras de engajamento; dentre outras eram necessárias para melhorar a capacidade da unidade de executar as tarefas ou missões recebidas (USA, 2010, p.4-16).

A etapa seguinte do processo era a obtenção e envolvia receber os dados, processá-los e relatá-los em resposta aos requisitos de inteligência. Esta etapa relacionava-se às tarefas de reunir, processar e relatar informações em resposta às tarefas ISR ligadas a ameaça, terreno e clima, e considerações civis para uma determinada área de operações e área de interesse (USA, 2010, p.4-16).

Uma das tarefas destacadas na etapa da reunião era o processamento. Uma vez o dado coletado, deveria passar por um rápido processamento antes de ser encaminhado aos analistas. O manual FM 2-0 (2010, p.4-19, tradução nossa) aborda assim a tarefa: “o processamento envolve converter, avaliar, analisar, interpretar e sintetizar dados brutos coletados e informações em um formato que permite aos

analistas extrair informações essenciais para produzir inteligência e direcionar dados”.

A tarefa de reportar os dados também é destacada. Neste caso, os dados obtidos nos mais diversos formatos, necessitavam ser reportados com precisão e oportunidade. O manual FM 2-0 (2010, p. 4-20, tradução nossa) assim destacava a importância do princípio da oportunidade:

Os comandantes e estados-maiores devem se lembrar de que relatórios oportunos, especialmente de atividades de ameaças, são essenciais em operações dinâmicas. Os coletores devem relatar informações precisas o mais rápido possível. Comandantes e estados-maiores não devem atrasar relatórios com o único propósito de editar e garantir o formato correto).

Dessa forma esta etapa estava centrada na obtenção dos dados pelos meios de ISR, o processamento desse dado e o encaminhamento com oportunidade para os comandantes ou analistas.

A última etapa do Ciclo de Inteligência era a produção. A etapa consistia em integrar os diversos dados e conhecimentos recebidos para gerar novos conhecimentos. Conforme o manual FM 2-0 (2010, p. 4-20, tradução nossa), a produção envolvia: “[...] a combinação de informações analisadas e inteligência de fontes únicas ou múltiplas em inteligência ou produtos de inteligência, para atender a requisitos conhecidos ou antecipados”.

Em síntese, o Ciclo de Inteligência em 2010 era dividido em 4 (quatro) etapas e 4 (quatro) atividades. planejamento, preparação, obtenção e produção eram as etapas do ciclo que resultavam na atividade de geração do conhecimento para assessorar o comando. Ao lado dessa atividade estavam ainda a análise, a avaliação e a difusão.

2.2 O CICLO DE INTELIGÊNCIA NO EXÉRCITO AMERICANO EM 2012

Em 2012, foram publicados os manuais ADP 2-0 *Intelligence* e a publicação doutrinária ADRP 2-0 *Intelligence*, trazendo significativas modificações a respeito do Ciclo de Inteligência. Nessas atualizações, o ciclo passou a ter um menor número de atividades contínuas, mas manteve quatro etapas, porém com modificações em suas tarefas que se dividiam, a partir de 2012, em planejamento e direção; obtenção; produção; e difusão (USA, 2012b, p. 3-1).

2.2.1 Atividades Contínuas

O Ciclo de Inteligência de 2012 tinha como atividades contínuas a análise e a avaliação. Em relação à atividade de Análise, o ADRP 2-0 (USA, 2012b, p.3-9, tradução nossa) destacava que: “a análise ajuda os comandantes, estados-maiores e líderes de inteligência a enquadrar o problema, enunciá-lo e resolvê-lo. Líderes em todos os níveis realizam análises para auxiliar na tomada de vários tipos de decisões”. Dessa forma a atividade de análise relacionava-se com a resolução de problemas no apoio à decisão, por isso estava presente durante todo o Ciclo de Inteligência.

Já a atividade avaliação estava permanentemente presente de forma a acompanhar as atividades da ameaça e alterações no ambiente operacional. O ADRP 2-0 (USA, 2012b, p.3-9, tradução nossa) assim definia a atividade:

Para fins de inteligência, avaliação é o monitoramento e avaliação contínuos da situação atual, particularmente das atividades de ameaças significativas e mudanças no ambiente operacional. A avaliação da situação começa com o recebimento da missão e continua durante todo o processo de inteligência. Essa avaliação permite que comandantes, estados-maiores e chefes de inteligência assegurem a sincronização de inteligência.

Observamos então uma redução nas atividades contínuas do Ciclo de Inteligência em 2012. Foram excluídas do Ciclo de Inteligência as atividades de difusão e geração de conhecimento de inteligência, previstas em 2010. Por outro lado, manteve-se as atividades de análise e avaliação.

2.2.2 Etapas do Ciclo de Inteligência

A primeira etapa do processo era o planejamento e direção. As principais tarefas ligadas à etapa estavam relacionadas a produção inicial de conhecimento e planejamento de obtenção (USA, 2012b).

Nesta fase, conhecimentos iniciais deveriam ser gerados, caracterizando a Preparação de Inteligência do campo de batalha (*Intelligence Preparation of the Battlefield – IPB*⁶). No planejamento e direção os analistas deveriam preparar

⁶ O ATP 2-01.3 (2019b, p. Glossary 5, tradução nossa) define *Intelligence Preparation of the Battlefield (IPB)* como: “[...] processo sistemático de analisar as variáveis de missão inimigo, terreno, clima e considerações civis em uma área de interesse para determinar seu efeito nas operações”.

produtos de planejamento detalhados para o comandante e estado-maior, para a produção de ordens e a condução das operações (USA, 2012b, p.3-3). A Figura 3 ilustra o Ciclo de Inteligência.

Figura 3 - O Ciclo de Inteligência em 2012



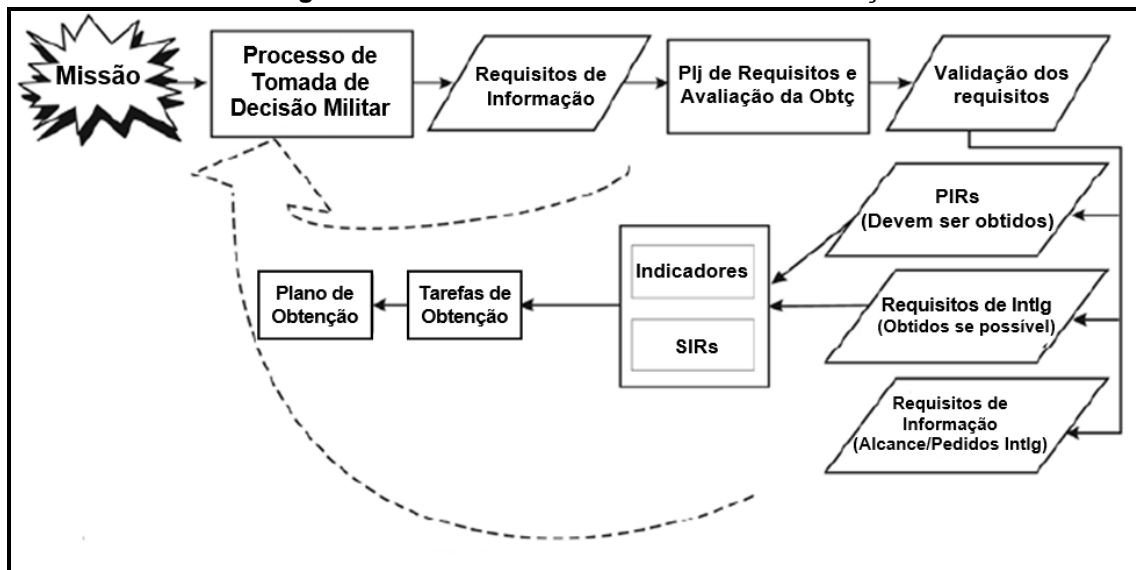
Fonte: Adaptado USA (2012b, p. 4-2, tradução nossa)

Ainda nesta etapa, a tarefa de identificação das necessidades de inteligência resultava na consolidação do plano de obtenção. O ADPR 2-0 (2012b, p. 3-3, tradução nossa) destacava que:

A etapa planejamento e direção também incluem atividades que identificam os principais requisitos de informação e desenvolvem os meios para satisfazê-los. O G-2/S-2 colabora com o G-3/S-3 para produzir um plano de obtenção de informações sincronizado e integrado focado no atendimento de CCIRs e outros requisitos.

A Figura 4 ilustra o processo de identificação das necessidades de inteligência e a evolução do processo até um plano de obtenção de informações (USA, 2012b, p. 3-5).

Figura 4 - Desenvolvimento do Plano de Obtenção



Fonte: Adaptado USA (2012b, p. 3-5, tradução nossa)

Dentre as tarefas da etapa estava ainda a determinação do alcance de inteligência (*Intelligence Reach*⁷) e as coordenações e ligações necessárias (USA, 2012a, p.8).

Portanto, verifica-se que a etapa de planejamento e direção incorporou as tarefas que eram inerentes à 2 (duas) etapas do Ciclo de Inteligência em 2010 (etapa planejamento e a etapa preparação).

A etapa seguinte era a obtenção. Nesta fase destacava-se os trabalhos de obtenção dos diversos meios disponíveis, o processamento do dado coletado e sua transmissão para os usuários. O ADRP 2-0 (2012b, p. 3-6, tradução nossa) assim define a etapa: “a obtenção consiste em coletar, processar e relatar informações em resposta a tarefas de obtenção de informações”. Desta forma, a etapa podia ser dividida em três tarefas básicas: obter, processar e relatar dados que atendessem às necessidades de inteligência contidas no plano de obtenção de informações.

Dentre os aspectos destacados nesta etapa estavam a flexibilidade e a oportunidade. Os meios de obtenção deviam ser flexíveis para atender à novas demandas que surgissem e os dados de impacto tático deviam ser difundidos de imediato (USA, 2012b, p. 3-6). O ADRP 2-0 abordava a questão da oportunidade da seguinte forma (USA, 2012b, p. 3-6, tradução nossa): “geralmente, a transmissão de

⁷ *Intelligence Reach* é a atividade pela qual as organizações de inteligência acessam informações de forma proativa e rápida, recebem apoio e conduzem colaboração direta e compartilhamento de informações com outras unidades e agências, dentro e fora da área de operações, sem restrições de proximidade geográfica, escalão ou comando (USA, 2012b, p. glossary-4, tradução nossa).

relatórios para contato e ações de ameaças, CCIRs, informações de combate e DQBN é por voz, seguida de relatórios automatizados.”

Dessa forma, a obtenção era uma etapa fundamental à medida que fornecia a matéria-prima para o trabalho de análise posterior, possibilitando a continuidade do Ciclo.

A terceira etapa do Ciclo de Inteligência era a produção. A etapa era caracterizada pela geração de conhecimento sobre as ameaças e ambiente operacional por meio da integração dos dados obtidos e informações existentes (USA, 2012b, p. 3-7). Conforme o manual ADRP 2-0 (2012b, p. 3-7, tradução nossa), a Produção era conceituada da seguinte forma:

Produção é o desenvolvimento da inteligência através da análise das informações coletadas e da inteligência existente. Os analistas criam produtos de inteligência, conclusões ou projeções sobre ameaças e aspectos relevantes do ambiente operacional para responder a requisitos conhecidos ou antecipados em um formato eficaz.

Além disso, os produtos da etapa deviam prover a consciência situacional e apoiar a tomada de decisão, priorizando a oportunidade. Este aspecto é destacado no ADRP 2-0 (2012b, p. 3-7, tradução nossa):

Os produtos de inteligência devem ser oportunos, relevantes, precisos, preditivos e adaptados para facilitar a compreensão situacional e apoiar a tomada de decisões. [...] Devido a restrições de tempo, os analistas às vezes desenvolvem produtos de inteligência que não são tão detalhados quanto preferem. No entanto, uma resposta oportuna, precisa e que atenda aos requisitos do comandante é melhor do que uma resposta mais detalhada que está atrasada.

Nesta etapa ainda, ressaltava-se a tarefa de processamento. A seção de inteligência tinha a incumbência de classificar grandes quantidades de dados e informações e as converter em um formato útil para a análise. O ADRP 2-0 (2012b, p. 3-7, tradução nossa) aborda a tarefa da seguinte forma:

A equipe do G-2/S-2 processa informações coletadas pelos ativos da unidade, bem como informações recebidas de escalões superiores, subordinados e laterais e outras organizações. O processamento inclui a classificação de grandes quantidades de informações obtidas e inteligência e a conversão de informações relevantes em um formulário adequado para análise, produção ou uso imediato.

Em síntese, na etapa de produção, os dados coletados na fase de obtenção eram reunidos e integrados, resultando em conhecimento preciso, oportuno e detalhado assessorando no processo decisório dos comandantes.

Por fim, a última etapa do Ciclo de Inteligência era a difusão. A etapa tinha a finalidade de garantir que os conhecimentos gerados na etapa de produção chegassem oportunamente aos usuários (USA, 2012b). O ADRP 2-0 (2012b, p. 3-8,

tradução nossa) abordava esse aspecto da seguinte forma: “os comandantes devem receber informações de combate e produtos de inteligência em tempo hábil e em um formato apropriado para facilitar o entendimento situacional e apoiar a tomada de decisões”.

A difusão era garantida por técnicas e métodos de divulgação (programa de mensagens, mensagens instantâneas, postagens na Web, documentos impressos ou em mídia); pelos canais de difusão, ou apresentação (USA, 2012b, p. 3-8). Logo a difusão dos conhecimentos obtidos durante o desenvolvimento do Ciclo de Inteligência fechava o processo.

Em síntese, o Ciclo de Inteligência em 2012 na doutrina do Exército americano era composto pelas etapas de planejamento e direção, obtenção, produção e difusão. Observa-se alteração significativa em relação a 2010. A primeira etapa do ciclo em 2012 (planejamento e direção) aglutinou as duas primeiras etapas do processo em 2010 (planejamento; e preparação). A segunda etapa em 2012 (Obtenção) era a terceira etapa em 2010. A terceira etapa em 2012 (Produção) era a última etapa do ciclo em 2010. As 4 (quatro) atividades contínuas que existiam em 2010 ficaram restritas a Avaliação e Análise, ocorrendo a supressão da geração de conhecimento de inteligência e a transferência da difusão para a última etapa do ciclo em 2012. Tais modificações simplificaram o processo quando comparado a doutrina de 2010.

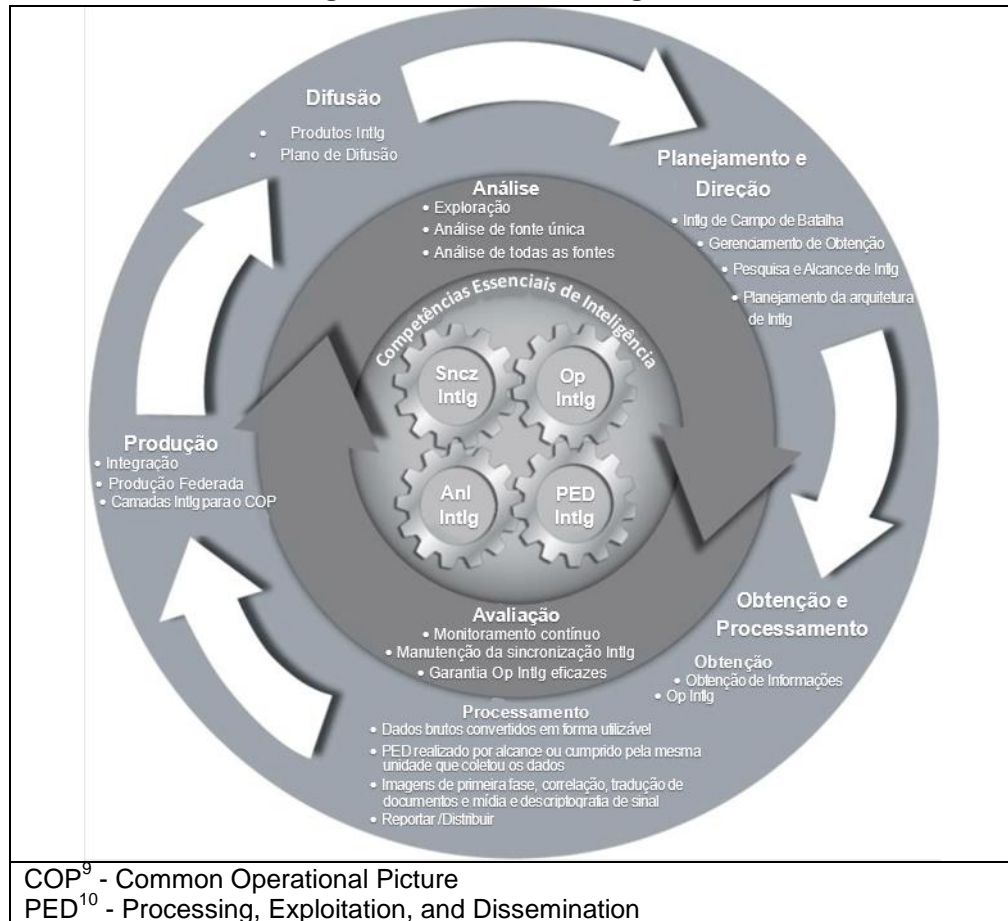
2.3 O CICLO DE INTELIGÊNCIA NO EXÉRCITO AMERICANO EM 2018

Em 2018 foi publicada uma nova edição do ADP 2-0 *Intelligence*. Na nova publicação o Ciclo manteve as atividades contínuas de Análise e Avaliação e as quatro etapas passaram a ser planejamento e direção; obtenção e processamento; produção; e difusão (USA, 2018, p.3-1). Como novidade, foi incluído na ilustração do processo as competências essenciais de inteligência⁸: sincronização de inteligência,

⁸ Competências Essenciais de Inteligência são as atividades e tarefas mais básicas que o Exército usa para descrever e conduzir a função de combate de inteligência e poder nacional para inteligência tática. No nível mais básico, a função de combate inteligência faz observações sobre a ameaça e aspectos relevantes do ambiente operacional por meio da obtenção, resultando em dados que ele processa e explora em informações utilizáveis para análise e produção. Isso resulta em inteligência. Devido à complexidade desta empreitada, todo o esforço deve ser sincronizado cuidadosamente (USA, 2018a, p. 2-4).

operações de inteligência, inteligência PED e análise de inteligência (USA, 2018). A Figura 5, extraída do manual *ADP 2-0* ilustra o processo.

Figura 5 - O Ciclo de Inteligência em 2018



2.3.1 Atividades Contínuas

Na nova edição do manual *ADP 2-0* em 2018, a Análise e a Avaliação mantiveram-se como as atividades contínuas do Ciclo de Inteligência.

Na atividade de análise desenvolvia-se principalmente por meio da exploração, a análise de fonte única (*Single-Source Intelligence*¹¹) e a análise de

⁹ *Common Operational Picture (COP)* é uma exibição de informações relevantes dentro da área de interesse de um comandante, adaptada às necessidades do usuário e baseada em dados e informações comuns compartilhados por mais de um comando (USA, 2019c, p.3-15, tradução nossa).

¹⁰ Harclerode explica que *Processing, Exploitation, and Dissemination (PED)* é a transformação de dados brutos coletados em informações utilizáveis distribuídas para análise posterior e/ou uso como informações de combate por comandantes e estado-maior (HARCLERODE, 2015, p. 19, tradução nossa).

¹¹ *Single-Source Intelligence* inclui o conjunto de disciplinas de inteligência e as capacidades complementares de inteligência (USA, 2018, p. 4-2, tradução nossa).

todas as fontes (*All-Source Intelligence*¹²). As três tarefas assim relacionavam-se conforme o manual *ADP 2-0* (USA, 2018, p.3-2):

A análise ocorre em vários estágios ao longo do ciclo de inteligência e é inerente ao suporte da inteligência para a consciência situacional e tomada de decisão. Os meios de obtenção e analistas realizam a análise inicial — muitas vezes referida dentro da inteligência como Exploração durante a etapa de Obtenção e Processamento — antes de relatar ou distribuir as informações para elementos de *Single-Source Intelligence* e *All-Source Intelligence*. Por exemplo, um meio de obtenção pode adicionar contexto à informação (análise) com base na experiência e conhecimento previamente adquiridos, antes da difusão.

A outra atividade contínua era a avaliação. Destacavam-se na atividade as tarefas de monitoramento contínuo; manutenção da sincronização de inteligência; e a garantia de operações de inteligência eficazes (USA, 2018, p.3-8). O *ADP 2-0* (2018, p.3-8) considera que a avaliação da situação começa no recebimento da missão e continua durante todo o processo de inteligência, permitindo que os comandantes e estados-maiores assegurem a sincronização de inteligência e garantam a eficácia do esforço de busca.

Em síntese, as atividades contínuas previstas na doutrina relativa ao Ciclo de Inteligência no Exército dos EUA em 2018 não se alteraram em relação a doutrina de 2012.

2.3.2 Etapas do Ciclo de Inteligência

A primeira etapa do Ciclo de Inteligência na edição de 2018 do *ADP 2-0* manteve a denominação de planejamento e direção. Nesta etapa estavam previstas tarefas como a produção de conhecimentos sobre o ambiente operacional; o gerenciamento da obtenção; a geração de conhecimentos; a determinação do alcance de pesquisa e inteligência; e o planejamento da arquitetura de inteligência (USA, 2018, p.3-2). Quanto ao planejamento de arquitetura de inteligência, o manual *ADP 2-0* (2018, p.3-3, tradução nossa) faz as seguintes considerações:

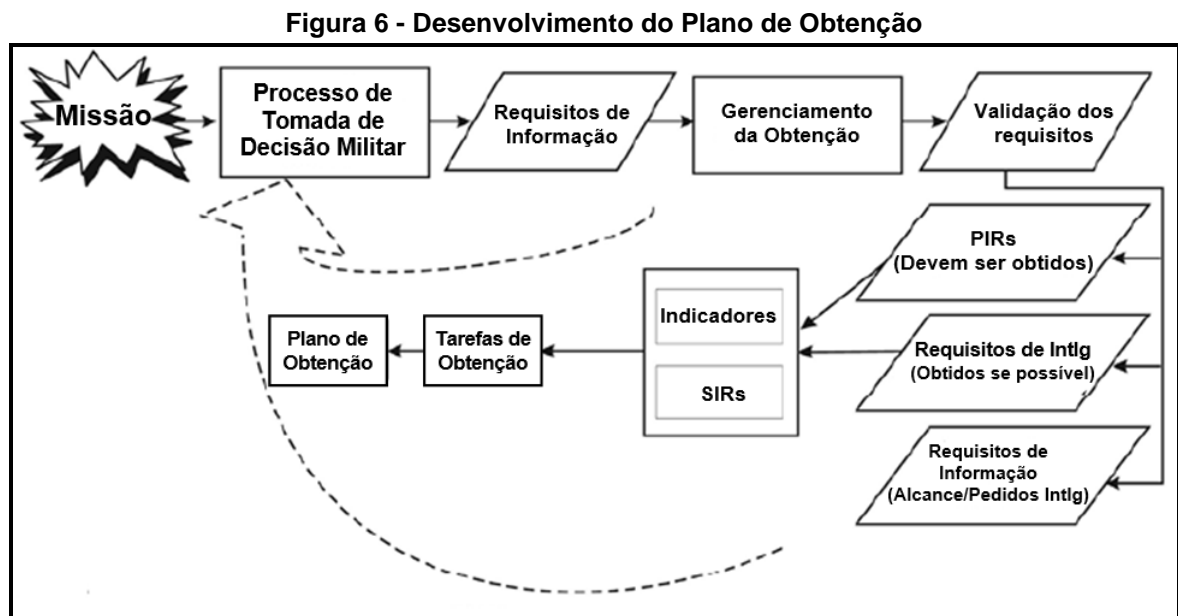
A seção de inteligência colabora com seções de operações e sinais para planejar a arquitetura de inteligência. A colaboração facilita o planejamento

¹² O *ADP 2-0* define *All-Source Intelligence* como a integração de inteligência e informações de todas as fontes relevantes para analisar situações ou condições que impactam as operações (USA, 2018, p. *Glossary 2*, tradução nossa).

paralelo e aprimora todos os aspectos do processo de inteligência, enriquecendo a análise, incorporando diferentes pontos de vista e ampliando a consciência situacional. As seções produzem um Plano de Obtenção de Informações sincronizado e integrado com foco no atendimento de *PIRs* e outros requisitos. *PIRs* e outras necessidades de inteligência dirigem o esforço de busca de informações.

Manteve-se nesta etapa a importância de determinar o alcance de inteligência. Os meios de obtenção não deviam ser empregados na obtenção de dados que poderiam estar disponíveis e ser compartilhados por outras organizações, entidades ou agências (USA, 2018, p.3-5).

Em relação ao desenvolvimento dos requisitos de inteligência, o processo também não sofreu alterações em relação ao manual *ADP 2-0*, de 2012. A Figura 6 abaixo ilustra o processo:



Fonte: Adaptado USA (2018, p.3-4, tradução nossa)

Verifica-se assim, que poucas mudanças ocorreram nessa etapa do Ciclo de Inteligência no manual *ADP 2-0* de 2018. Nesta atualização foi dada uma maior ênfase na questão do planejamento de arquitetura de inteligência, tarefa que já era citada na etapa no manual *ADP 2-0* de 2012, mas sem destaque.

A próxima etapa do Ciclo de Inteligência era a obtenção e processamento. A obtenção e processamento eram tarefas mutuamente dependentes que deviam ser sincronizadas e monitoradas pela equipe de inteligência, que quando bem sucedidas apoiavam a produção de inteligência (USA, 2018, p. 3-5).

A primeira fase da etapa era a obtenção. O manual *Joint Publication 2-01* (2017, p. GL-8) define obtenção como: “[...] aquisição de informações e o fornecimento dessas informações aos elementos de processamento”. Por sua vez, o ADP 2-0 (2018, p. 3-5, tradução nossa) cita que na etapa de obtenção:

“Diferentes unidades e sistemas coletam informações e dados sobre ameaças, terreno e clima, e considerações civis através dos quatro principais meios de coleta de informações: reconhecimento, vigilância, operações de segurança e operações de inteligência.”

Logo a fase de obtenção é caracterizada pela execução de diferentes tipos de operações com a finalidade de obtenção de dados.

A segunda fase da etapa era o processamento. Era caracterizada pelas tarefas de converter dados brutos em uma formatação utilizável; pela inteligência PED realizada por meio do alcance ou executados pela unidade que obteve os dados; pela exploração de imagens de primeira fase, correlação de dados, tradução de documentos e mídia e decriptografia de sinal; e reporte e distribuição dos dados (USA, 2018, p. 3-2).

A fase do processamento devia ser considerada uma função associada, mas separada da obtenção (USA, 2018, p. 3-5). Os dados brutos da obtenção deviam ser distribuídos para o processamento, onde deviam ser convertidos em uma forma útil aos analistas (USA, 2018, p. 3-5). Contudo destacava-se nesta fase, que em qualquer ponto do Ciclo de Inteligência, dados sensíveis ao tempo que afetassem a operação deveriam ter difusão imediata para o comandante e elementos de análise (USA, 2018, p. 3-5).

As capacidades PED são exploradas nessa fase. Os recursos PED são aqueles relacionados ao processamento dos dados adquiridos na fase de Obtenção. O ADP 2-0 (2018, p. 3-6, tradução nossa) assim aborda as tarefas dos recursos PED:

Geralmente, os recursos PED de inteligência executam o processamento para operações de inteligência. O PED de inteligência envolve a realização de análises iniciais para fornecer contexto, passando as informações para análise adicional ou relatório de informações de combate e fornecendo feedback sobre a eficácia do esforço de busca.

Portando observa-se que nessa etapa do Ciclo de Inteligência a divisão do que era denominado etapa de obtenção em 2012 para a denominação de obtenção

e processamento em 2018. Além do mais, dentro da fase de processamento foi incluída a capacidade PED, como recurso responsável por realizar esse processamento de dados brutos.

A etapa seguinte era a produção. A única alteração em relação a doutrina de 2012, nesta etapa, foi a supressão da tarefa de processamento. Como visto anteriormente, o processamento passou a fazer parte da etapa obtenção e processamento, deixando de ser uma incumbência da seção de inteligência e passando a ser uma tarefa dos recursos PED (USA, 2018, p. 3-5). Desta forma, os dados e informações que chegavam na etapa de produção já estavam prontos para serem trabalhados pelos analistas.

A última etapa do Ciclo de Inteligência era a disseminação. No *ADP 2-0*, a única mudança relativa à doutrina de 2012, foi a inclusão dos aspectos relativos à difusão de conhecimentos para *Unified Action Partners*¹³. Neste sentido, o manual *ADP 2-0* (2018, p. 3-6, tradução nossa) prescrevia que: Os comandantes e *Unified Action Partners* devem receber informações de combate e produtos de inteligência a tempo e em um formato apropriado para facilitar a compreensão situacional e apoiar a tomada de decisões.

Em 2018, foram inseridas na ilustração do Ciclo de inteligência as competências essenciais de inteligência. Essas competências eram a sincronização de inteligência, as operações de inteligência, a inteligência PED e a análise de inteligência (USA, 2018a, p.2-4).

A primeira capacidade abordada no *ADP 2-0* é a sincronização. A sincronização conforme o *ADP 2-0* (2018a, p. 2-4) era definida como: “[...] a arte de integrar a coleta de informações; PED de inteligência; e análise de inteligência com operações para lutar de forma eficaz e eficiente por inteligência no apoio à tomada de decisão”. Dessa forma a sincronização tinha por finalidade coordenar tarefas-chave no Ciclo de Inteligência.

Outra capacidade eram as operações de inteligência. Posicionava-se como um dos principais meios de obtenção de informações, junto às operações de reconhecimento, vigilância e segurança (USA, 2018a, p. 2-4). As operações de

¹³ Conforme o ATP 3-21.8, *Unified Action Partners* são forças militares, organizações governamentais e não-governamentais e elementos do setor privado com os quais as forças do Exército planejam, coordenam, sincronizam e integram durante a condução das operações (USA, 2016, p. 4-12, tradução nossa).

inteligência são as tarefas realizadas pelas unidades de inteligência militar por meio das disciplinas de inteligência para obter informações para atender às necessidades de inteligência (USA, 2018a, p. 2-4).

A capacidade de Inteligência PED já foi abordada neste trabalho. O ADP 2-0 (2018a p. 2-5) cita a Inteligência PED como a alocação de recursos e pessoal adicionais para exploração dos dados obtidos, conforme a quantidade de meios de obtenção disponíveis. Destaca-se ainda que a abordagem atual de inteligência PED reflete uma solução para o aumento da complexidade das operações de inteligência e a explosão de dados e informações disponíveis resultantes da obtenção (USA, 2018a p. 2-5). Desta forma, o grande volume de dados disponíveis demanda de meios exclusivos para filtragem inicial dos dados.

A análise de inteligência era outra das capacidades essenciais destacadas. A análise de inteligência é contínua, complementa a sincronização de inteligência e permite as operações (USA, 2018a, p.2-6). Logo a análise é tratada no Ciclo de Inteligência como uma atividade contínua e capacidade essencial.

Em síntese, o Ciclo da Inteligência em 2018 sofreu evolução em relação a 2012. A avaliação e análise mantiveram-se como as atividades contínuas. O processo manteve-se em quatro etapas: planejamento e direção; obtenção e processamento, produção; e difusão. Nesta evolução, a atividade de processamento foi adicionada na fase de obtenção, sendo esta a principal mudança implementada em relação a 2012. Além disso, passou a considerar-se as capacidades essenciais de inteligência dentro do processo.

2.4 O CICLO DE INTELIGÊNCIA NO EXÉRCITO AMERICANO EM 2019

Em 2019, uma nova publicação foi do ADP 2-0 foi disponibilizada, contudo, em relação ao Ciclo da Inteligência, não ocorreram modificações em relação à edição de 2018 do manual.

3 O CICLO DA INTELIGÊNCIA NO EXÉRCITO BRASILEIRO

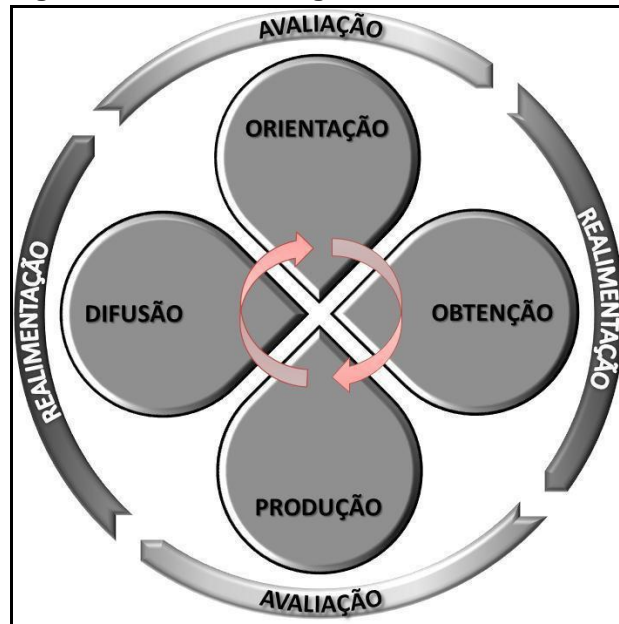
No âmbito do Exército Brasileiro o Manual de Fundamentos Inteligência Militar Terrestre e o Manual de Campanha Inteligência, ambos de 2015, abordam o tema Ciclo de Inteligência. Nestas publicações, o Ciclo de Inteligência é detalhadamente conceituado e descrito.

O Ciclo de Inteligência é um processo que organiza a produção do conhecimento. O manual Inteligência Militar Terrestre (2015a, p. 6-1), define o Ciclo de Inteligência da seguinte forma: “[...] uma sequência ordenada de atividades, segundo a qual dados são obtidos e conhecimentos são produzidos e colocados à disposição dos usuários de forma racional.” Desta forma, o Ciclo de Inteligência trata de desenvolver conhecimentos seguindo um faseamento lógico, que configuram as etapas do processo.

O Ciclo de Inteligência no Exército Brasileiro é dividido em 4 (quatro) fases. O manual Inteligência Militar Terrestre (2015a, p. 6-1) explica que: “Este faseamento é cíclico, compreendendo a orientação, a obtenção, a produção, a difusão para o comandante e seu estado-maior e para outros decisores.” Apesar de ser organizado em fases, as etapas do Ciclo de Inteligência podem ocorrer de modo simultâneo e coincidente, durante o processo (BRASIL, 2015a, p. 6-2). Além das etapas, existem outras atividades ligadas ao processo.

Durante o Ciclo de Inteligência ocorrem as atividades de avaliação e realimentação. A avaliação e reavaliação dos procedimentos executados durante o Ciclo reorientam quando necessário, as tarefas de inteligência, garantindo a credibilidade aos conhecimentos produzidos (BRASIL, 2015a, p. 6-2). Já a realimentação garante que o ciclo não se encerre e esteja constantemente atualizado (BRASIL, 2015a, p. 6-2). A Figura 7, extraída do manual Inteligência Militar Terrestre ilustra o processo:

Figura 7 - Ciclo de Inteligência no Exército Brasileiro



Fonte: Brasil (2015a, p. 6-1)

A primeira fase do Ciclo de Inteligência no Exército Brasileiro é a Orientação. Nesta fase são desencadeadas tarefas ligadas ao planejamento de inteligência e execução por meio do controle das atividades de obtenção (BRASIL, 2015b, p. 4-2). Segundo o Manual Inteligência (2015b, p. 4-2) na etapa as seguintes tarefas são executadas:

[...] determinação de NI, do planejamento do esforço de obtenção, da emissão de ordens e pedidos de busca aos órgãos de obtenção, da elaboração do Plano de Obtenção de Conhecimentos e do contínuo controle da atividade de Inteligência executada por todos os órgãos acionados.

Em relação ao controle dos meios de obtenção, a doutrina do Exército Brasileiro destaca-se ainda a importância de definir áreas de interesse e responsabilidade aos meios de obtenção. O manual Inteligência (2015a, p. 4-2) cita que: “Nesta fase do ciclo de inteligência é importante delimitar os campos de atuação da função de combate inteligência em cada escalão.” Desta forma duas áreas devem ser delimitadas: Área de Responsabilidade de Inteligência¹⁴ (ARI) e a Área de Interesse de Inteligência¹⁵ (AII). Logo essa delimitação é fundamental para a

¹⁴ Segundo o manual Inteligência, Área de Responsabilidade de Inteligência (ARI) é a área designada para um comandante operativo, onde possui a responsabilidade de produção de conhecimentos de Inteligência com os meios postos à sua disposição (BRASIL, 2015b, p. 4-2).

¹⁵ Conforme o manual Inteligência, Área de Interesse de Inteligência (AII) é área no qual o comandante operativo necessita ter conhecimentos de inteligência da área externa à sua ARI, caso atividades ali desencadeadas possam influir em suas operações (BRASIL, 2015b, p. 4-2).

coordenação entre os diversos meios de obtenção, evitando sobreposição de meios e fratricídio.

A segunda do Ciclo de Inteligência no Exército Brasileiro é a Obtenção. Nesta fase, todas as fontes de dados e informações são exploradas pelos meios de obtenção para posterior difusão do material obtido para os meios de análise (BRASIL, 2015a, p. 4-3). Esta fase caracteriza-se então pela aquisição de dados pelos meios disponíveis, para atender às necessidades de inteligência.

Visando maior eficácia no Campo de Batalha, todo tipo de tropa pode auxiliar na obtenção. O manual inteligência (2015a, p. 4-3) cita que:

As organizações militares de todas as naturezas que, por sua localização ou missão, possam obter dados e informações que atendam às necessidades citadas, poderão ser acionadas participando, assim, da fase de obtenção, caracterizando o emprego do conceito IRVA.

Logo tropas não especializadas também devem contribuir na obtenção do dado. A obtenção ocorre por meio de fases que envolvem exploração, processamento e distribuição de dados. A exploração caracteriza-se pela aquisição dos dados pelos meios de obtenção; o processamento pelas transformações dos dados brutos em dados inteligíveis; por fim a distribuição caracteriza-se pela difusão dos dados processados para o ambiente de análise (BRASIL, 2015a, p. 4-3). Desta forma a obtenção não se limita a aquisição dos dados, sendo necessário o processamento inicial do dado bruto para que se torne possível sua utilização pelos analistas na próxima etapa do Ciclo de inteligência.

A etapa seguinte é a produção no qual dados obtidos na fase anterior são transformados em conhecimentos de inteligência. O manual Inteligência Militar Terrestre (2015b, p. 6-4) destaca que: “na fase de produção, os dados, informações e conhecimentos obtidos são convertidos em novos conhecimentos de Inteligência, para responder às Necessidades de Inteligência dos usuários”. Dessa forma, o produto gerado nesta fase busca preencher as lacunas de conhecimento levantadas pelo comandante e estado-maior.

Além disso, o conhecimento gerado deve ser difundido enquanto é relevante. A precisão e detalhamento são características importantes dos conhecimentos produzidos nesta fase, contudo sua validade é limitada ao tempo (BRASIL, 2015a, p. 4-6). Desta forma, um dado oportuno é mais relevante que um dado detalhado difundido com retardo (BRASIL, 2015a, p. 4-6).

A última fase do Ciclo é a Difusão. Esta fase caracteriza-se pela divulgação por canal seguro, dos conhecimentos produzidos, aos usuários (2015b, p. 6-4). O manual Inteligência Militar Terrestre (2015b, p. 6-4) destaca que:

Na fase de difusão, são divulgados os conhecimentos resultantes para o comandante, órgão, ou escalão que o solicitou e, ainda, mediante ordem, para quem tal conhecimento possa interessar ou ser útil.

Observa-se assim que a divulgação não se limita ao escalão superior ou comandante, podendo ser difundido para quem o conhecimento ser útil, mediante ordem.

Para que esta difusão ocorra com eficiência, é necessária uma rede de informações adequada. Essa rede deve ser segura, ágil e de grande capacidade, de forma que permita o fluxo oportuno de conhecimentos para os diversos escalões dentro e fora da Força Terrestre (BRASIL, 2015a, p. 4-6). Portanto, deve existir um planejamento da rede de informações coerente de forma a atender o fluxo de dados relativos às necessidades de inteligência.

Em síntese, o Ciclo de Inteligência no Exército Brasileiro orienta a produção do conhecimento por meio de um processo dividido nas etapas de Orientação, Obtenção, Produção e Difusão. Logo conduzem o processo de forma ordenada e lógica gerando o conhecimento da forma mais confiável e eficiente possível.

4 COMPARAÇÃO ENTRE O CICLO DE INTELIGÊNCIA NO EXÉRCITO BRASILEIRO E EXÉRCITO AMERICANO.

A doutrina do Exército Brasileiro e do Exército Americano possuem formas diferentes de organizar o Ciclo de Inteligência, havendo momentos de aproximação e afastamento entre ambas. Identificar pontos de semelhança e distinção ajuda a entender melhor os processos. Neste contexto, o objetivo do capítulo é comparar a atual doutrina brasileira e americana no contexto desse Ciclo.

Tanto na doutrina brasileira como na doutrina americana, além da divisão em etapas, as atividades contínuas estão presentes no processo. A doutrina americana possui atualmente duas atividades contínuas: a Avaliação e a Análise (USA, 2018, p.3-1). Já na doutrina do Exército Brasileiro, existem as atividades de Realimentação e Avaliação (BRASIL, 2015a, p. 6-2). A Tabela 1 resume as tarefas previstas em cada atividade:

Quadro 1 - Atividades Contínuas do Ciclo de Intlg no Exército Brasileiro e dos EUA

Atividades Contínuas do Ciclo de Inteligência		
	Exército dos USA	Exército Brasileiro
Atividades	Análise	Realimentação
	Avaliação	Avaliação

Fonte: Autor (2023).

Verifica-se que a atividade de avaliação é coincidente na denominação em ambos processos. Contudo, na doutrina americana a avaliação está voltada ao acompanhamento da ameaça e ambiente operacional para assegurar a sincronização de inteligência e consciência situacional, além da avaliação das operações e do esforço de obtenção (USA, 2019a, p. 3-8). Já a doutrina brasileira caracteriza a atividade como a avaliação dos procedimentos realizados durante o Ciclo de Inteligência, reorientando-as quando for o caso (BRASIL, 2015a). Dessa forma a Avaliação na doutrina americana tem um sentido mais amplo que na doutrina brasileira, não se restringindo ao acompanhamento de procedimentos, mas também ao acompanhamento de ameaças e ambiente operacional.

O processo de realimentação na doutrina brasileira destaca que a atividade é necessária para que o Ciclo de mantenha atualizado e capaz de atender às necessidades de inteligência (BRASIL, 2015a, p. 6-1). Já o processo de Análise na doutrina americana destaca que a atividade é inerente ao apoio de inteligência,

sendo realizado pelos analistas e meios de obtenção, tendo como finalidade apoio à consciência situacional e tomada de decisão (USA, 2019a, p. 3-8).

Em relação às etapas do Ciclo de Inteligência, tanto a doutrina brasileira como a doutrina americana possuem quatro etapas conforme a Tabela 2:

Quadro 2 - Etapas do Ciclo de Inteligência no Exército Brasileiro e dos USA

Ciclo de Inteligência no EB	Ciclo de Inteligência no Exército dos USA
Orientação	Planejamento e Direção
Obtenção	Obtenção e Processamento
Produção	Produção
Difusão	Difusão

Fonte: Autor (2023).

A primeira etapa (Orientação no Brasil e Planejamento e Direção nos EUA) em ambos os processos orientam a direção geral dos trabalhos de inteligência que serão desenvolvidos. O Tabela 3 relaciona as principais tarefas ligadas à 1ª fase do Ciclo de Inteligência no Exército dos EUA e do Brasil.

Quadro 3 - 1ª Etapa do Ciclo de Inteligência no Exército Brasileiro e nos EUA

1ª Etapa do Ciclo de Inteligência no Exército	
Orientação (BRASIL)	Planejamento e Direção (USA)
-	Geração inicial de conhecimento de inteligência sobre o ambiente operacional
-	Preparação de produtos de planejamento detalhado para o Cmt e EM para a produção de ordens e a condução das Operações
-	Planejamento da arquitetura de inteligência
Determinação das Necessidades de Inteligência	Identificação dos Requisitos de informação
Planejamento do esforço de obtenção	Desenvolvimento dos meios para responder os Requisitos
Elaboração do Plano de Obtenção de Conhecimentos e Emissão de OB e PI aos meios de obtenção	Elaboração do Plano de Obtenção de Informações
Controle contínuo da atividade de Intlg	Gerenciamento dos meios de obtenção
Delimitação dos os campos de atuação da função de combate inteligência	-
-	Planejamento do Alcance de Inteligência

Fonte: Autor (2023).

Observa-se que nesta etapa existem tarefas similares na doutrina americana e brasileira. Identificação das necessidades de inteligência, confecção de plano de obtenção de conhecimentos e controle da atividade de obtenção são atividades comuns que observamos na primeira etapa do Ciclo de Inteligência em ambas doutrinas. Há, portanto, uma convergência nestes aspectos.

Contudo, existem também diferenças nesta etapa. A doutrina americana relaciona tarefas ligadas à geração inicial de conhecimento de inteligência sobre o

ambiente operacional, preparação de produtos voltados para apoio ao planejamento, além do planejamento da arquitetura e alcance de inteligência (USA, 2018, p.3-2). Tais aspectos não são abordados na doutrina brasileira.

Por outro lado, a doutrina do Exército Brasileiro destaca nesta fase a importância da delimitação dos campos de atuação da função de combate inteligência (2015a, p. 4-2). Este é um aspecto que não é claramente abordado na doutrina americana nesta fase do Ciclo de Inteligência.

A segunda etapa no Ciclo de Inteligência do Exército Brasileiro (Obtenção) e americano (Obtenção e Processamento) também possuem similaridades e divergências. A Tabela 4 lista as principais tarefas ligadas à 2ª fase do Ciclo de Inteligência nas duas forças terrestres.

Quadro 4 - 2ª Etapa do Ciclo de Inteligência no Exército Brasileiro e nos USA

2ª Etapa do Ciclo de Inteligência no Exército	
Obtenção (BRASIL)	Obtenção e Processamento (USA)
Exploração de fontes pelos órgãos de obtenção	Obtenção de Informações
	Operações de Inteligência
Transformação de dados brutos, em dados e informações inteligíveis	Dados brutos convertidos em formato utilizável
	PED realizado por alcance ou cumprido pela mesma unidade que coletou os dados
	Imagens de primeira fase, correlação, tradução de documentos e mídias e descriptografia de sinal
Distribuição oportuna dos dados	Reportar/Distribuir os dados e conhecimentos

Fonte: Autor (2023).

Algumas tarefas na 2ª etapa do Ciclo de Inteligência americano e brasileiro são coincidentes. Ações relacionadas a exploração dos meios de obtenção, conversão de dados brutos e distribuição dos dados são atividades semelhantes na doutrina do Brasil e EUA. São as principais tarefas da segunda fase do Ciclo e geram o produto a ser trabalhado pelos analistas.

Contudo, a doutrina americana dá maior ênfase à questão do processamento dos dados obtidos pelos meios de obtenção que a doutrina brasileira. Há neste contexto ênfase na utilização de recursos PED para refinamento de dados de brutos ou para conversão automatizada ou baseadas em cognição humana de dados para distribuição posterior para os usuários (HARCLERODE, 2015). A doutrina brasileira cita a tarefa de transformação de dados brutos, sem determinar a fração encarregada pela tarefa (BRASIL, 2015b, p. 4-3).

A terceira etapa no Ciclo de Inteligência do Exército Brasileiro e Americano é denominada Produção. A etapa possui tarefas semelhantes em ambas doutrinas. Tanto na doutrina brasileira como na doutrina americana, a Produção é caracterizada pela análise dos dados obtidos e disponíveis para produção dos conhecimentos em resposta às necessidades de inteligência. Nas duas doutrinas a questão de detalhamento e precisão do conhecimento em oposição à limitação do tempo está presente. A Tabela 5 ilustra algumas tarefas da etapa de Produção.

Quadro 5 - 3ª Etapa do Ciclo de Inteligência no Exército Brasileiro e nos USA

3ª Etapa do Ciclo de Inteligência no Exército	
Produção (BRASIL)	Produção (USA)
Produção de conhecimentos sobre a ameaça e ambiente operacional	Produção de conhecimentos sobre a ameaça e ambiente operacional
Processar e analisar dados e informações provenientes das diversas fontes de obtenção de dados	Analisar informações de fontes únicas ou múltiplas, disciplinas e recursos de inteligência complementares, e integrá-las.
Conhecimentos para apoiar a consciência situacional e a tomada de decisão	Conhecimentos para facilitar a consciência situacional e apoiar a tomada de decisões
Precisão e detalhamento x Oportunidade	Precisão e detalhamento x Oportunidade
-	Análise para priorização e a sincronização do esforço de produção de inteligência
-	Produção de camadas de Inteligência para a COP
Considerações sobre a fase de Interpretação da Metodologia da Produção do Conhecimento	-

Fonte: Autor (2023).

Entretanto há aspectos que são ressaltados com maior ênfase ou na doutrina brasileira ou na doutrina americana. A etapa de Produção na doutrina americana destaca a importância da questão de sincronização e priorização do esforço de produção, além de destacar a produção de geointeligência (USA, 2018a, p. 3-6). Já na doutrina brasileira o destaque é dado à fase de interpretação da Metodologia de Produção do Conhecimento, indicando que tal procedimento é mais pertinente aos escalões mais elevados (BRASIL, 2015b, p.4-6).

A última etapa do Ciclo de Inteligência do Exército Brasileiro e dos EUA é denominada Difusão. Não existem diferenças relevantes nas duas doutrinas. Em ambas, as etapas caracterizam-se pela difusão dos conhecimentos para os usuários, por canais de transmissão ou métodos e técnicas de difusão. A Tabela 6 ilustra algumas atividades presentes na fase de Difusão.

Quadro 6 - 4ª Etapa do Ciclo de Inteligência no Exército Brasileiro e nos USA

4ª Etapa do Ciclo de Inteligência no Exército	
Disusão (BRASIL)	Disusão (USA)
Divulgação dos conhecimentos para o comandante, órgão, ou escalão que o solicitou	Difusão dos Produtos de Inteligência
Canais de transmissão diversificados	Métodos e Técnicas de Difusão
-	Plano de Difusão
-	Canais de comando, de estado-maior e técnicos.
-	Técnicas e Procedimentos de Apresentação (narrativa escrita, narrativa verbal e formato gráfico)

Fonte: Autor (2023).

Destaca-se que os manuais americanos são mais detalhados ao tratar dessa etapa do Ciclo. O Exército dos EUA é mais aprofundado em aspectos relacionados a métodos e técnica de difusão, aos conceitos de canais de difusão (canal de comando, canal de estado-maior e canal técnico) e técnicas de apresentação (USA, 2018a, p.3-7).

Em síntese, as etapas nos Ciclos de Inteligência no Exército Brasileiro e dos EUA são em geral similares. Ambos possuem duas atividades contínuas similares e quatro etapas da mesma forma similares. Contudo, a doutrina é mais específica e detalhada, principalmente na primeira e segunda fase.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como base o seguinte questionamento: considerando os diferentes ritmos de atualização e revisão doutrinária aplicados no BRASIL e EUA, em que medida estamos desatualizados em relação à doutrina do Ciclo da Inteligência tendo em vista o lapso temporal desde nossa última publicação sobre o tema?

No intuito de identificar respostas ao questionamento, este trabalho teve como objetivo analisar a evolução da doutrina de Inteligência Militar no Exército dos EUA a partir de 2010, no que se refere ao Ciclo de Inteligência, apresentar a atual doutrina do Exército Brasileiro e compara-las com a finalidade de identificar em quais aspectos a doutrina americana pode contribuir para a evolução de nossa doutrina militar.

Analisando a evolução doutrinária do Ciclo de Inteligência do Exército dos EUA a partir de 2010, verificamos que apesar do relativo curto espaço de tempo, alterações significativas foram ocorrendo.

A principal mudança na doutrina americana ocorreu no ano de 2012, quando as etapas do Ciclo de Inteligência foram reformuladas. O manual *ADRP 2-0* trouxe uma nova configuração para o Ciclo de Inteligência, em substituição ao que preconizava o manual *ADP 2-0* de 2010.

Em 2012 a fase denominada Preparação deixou de existir como uma etapa exclusiva no Ciclo de Inteligência (2ª etapa), passando a fundir-se com a primeira etapa do processo, o Planejamento, dando origem à etapa que passou a denominar-se Planejamento e Direção. Outra alteração significativa foi a inclusão da etapa da Difusão no processo, que em 2010 não existia (era considerada uma atividade contínua). As etapas de Obtenção e de Produção foram mantidas no Ciclo, mas posicionados entre a etapa de Planejamento e Direção e a etapa de Difusão. Desta forma o Ciclo de Inteligência manteve as quatro etapas, mas em uma configuração distinta do que existia em 2010.

Outra mudança substancial foi a diminuição das atividades contínuas de quatro para duas. Nesse contexto, em 2012, mantiveram-se como atividades contínuas somente a Análise e Avaliação, sendo suprimidas as atividades contínuas de Difusão e Geração de Conhecimento de Inteligência, previstas em 2010.

Em 2018 foi publicado uma nova edição do manual *ADP 2-0*. O Ciclo de Inteligência foi novamente impactado, mas de forma mais sutil que em 2012 em relação às suas etapas. No novo manual a alteração mais significativa foi a inclusão na segunda fase do processo, do termo Processamento, juntando-se à Obtenção. Tal mudança veio a esclarecer em que fase do Ciclo de Inteligência o processamento de dados brutos obtidos na obtenção deveria ser realizado.

Outra mudança significativa foi a inclusão das Competências Essenciais de Inteligência no gráfico do processo do Ciclo de Inteligência. O conceito de Competências Essenciais de Inteligência já existia em 2012, mas não eram inseridos graficamente no Ciclo. Essas competências são a força motriz que possibilitam o Ciclo de Inteligência se desenvolver. As competências essenciais são a Sincronização de Inteligência, Operações de Inteligência, Análise de Inteligência e PED de Inteligência.

Em 2019 foi publicada uma nova versão do manual *ADP 2-0*, contudo nessa nova versão não foi incluída nenhuma alteração no Ciclo de Inteligência. Mesmo assim, toda a trajetória percorrida de 2010 a 2018/2019, auxiliou a formatar o que é hoje a doutrina relacionada ao Ciclo de Inteligência dos EUA.

Por sua vez, a atual doutrina do Exército Brasileiro foi apresentada conforme o que prescreve os manuais EB20-MF-10.107 Inteligência Militar Terrestre e EB20-MC-10.207 Inteligência, de 2015. Estas publicações dividem o Ciclo de Inteligência nas etapas de Orientação, Obtenção, Produção e Difusão, além das atividades contínuas de reorientação e avaliação.

A comparação realizada entre a atual doutrina americana e brasileira demonstrou existir muitas semelhanças entre as estruturas do Ciclo de Inteligência, contudo os processos relativos a algumas etapas indicaram diferenças.

No que se refere às atividades contínuas verificou-se que a Avaliação é uma ação comum às duas doutrinas estudadas. Contudo a abordagem americana é mais ampla que a brasileira indicando a necessidade de acompanhamento da ameaça e ambiente operacional, não só dos procedimentos realizados durante o Ciclo de Inteligência como na doutrina brasileira.

Além do mais, as doutrinas divergem em relação à uma das atividades contínuas. Como segunda atividade contínua a doutrina americana possui a Análise, já a brasileira cita a Reorientação.

Já no contexto da primeira etapa do Ciclo de Inteligência, Orientação no Brasil e Planejamento e Direção nos EUA, verificou-se que a maioria das tarefas são comuns, como por exemplo a determinação das Necessidades de Inteligência, planejamento do esforço de obtenção e controle desses meios. Contudo, na doutrina americana existe a abordagem do conceito do Alcance de Inteligência apoiando a etapa. Por outro lado, a doutrina brasileira salienta a questão de determinação clara de áreas de responsabilidade, medida que auxilia na coordenação das operações.

A segunda etapa do Ciclo de Inteligência, denominada Obtenção (Brasil) e Obtenção e Processamento (EUA), também possui muitos pontos em comum. A etapa relaciona-se com a exploração dos meios de obtenção para aquisição de dados, seu processamento e distribuição. Nesse sentido a doutrina americana destaca a utilização de recursos PED para colaboração no processamento um amplo volume de dados. Desta forma determina responsabilidade de apoio, além de deixar mais claro o faseamento da etapa.

A etapa seguinte no Processo de Inteligência no Ciclo de Inteligência Exército no Brasil e EUA era a Produção. Em ambas doutrinas são realizadas a análise dos dados obtidos para produção dos conhecimentos. Destaca-se na doutrina americana a ênfase na necessidade de priorização e sincronização do esforço de produção, tendo em vista o grande volume das informações colocadas à disposição.

A Difusão era a última etapa do Ciclo de Inteligência no Brasil e EUA. Por tratar-se da distribuição dos conhecimentos para os usuários, não foram encontradas diferenças relevantes entre as doutrinas brasileira e americana. Destaca-se nessa etapa, em relação a doutrina americana, a importância da Plano de Difusão para a apropriada distribuição dos conhecimentos.

Dessa forma, conclui-se que a comparação entre a doutrina brasileira e americana indicou alguns aspectos importantes de serem considerados para evolução de nossa atual doutrina, principalmente quando vislumbramos um cenário no qual existe grande quantidade de informações e necessidade cada vez maior de rapidez e precisão no assessoramento.

Dentre esses aspectos está no âmbito das atividades contínuas do Ciclo de Inteligência. Sugere-se o estudo da possibilidade da Avaliação ser considerada uma atividade permanente na doutrina brasileira, conforme ocorre na doutrina americana, tendo em vista ser uma tarefa que é demanda, em diferentes níveis, em qualquer etapa do ciclo, desde a orientação até a difusão.

Em relação à primeira etapa do Ciclo de Inteligência, entende-se que a doutrina americana esteja naturalmente mais vocacionada a operações militares que a doutrina brasileira. Tal fato é explicado pelo destaque que a doutrina americana dá a atividades relacionadas a geração inicial de conhecimento sobre o ambiente operacional e produtos de planejamento para o comandante e estado-maior. Contudo o aspecto que mais se destaca na etapa do Planejamento é o Alcance de Inteligência, fator baseado no amplo compartilhamento de informações entre as diversas agências do governo, proporcionando economia de meios e rapidez na coleta. Tal aspecto poderia ser considerado não só na doutrina do Exército Brasileiro, mas no âmbito do SISBIN, de forma a minimizar o emprego de meios nobres na busca de dados já disponíveis em outras agências.

A segunda etapa do Ciclo de Inteligência na doutrina americana possui o conceito de recursos PED de Inteligência. Tal recurso é de grande importância no Exército Americano, à medida que libera os meios de obtenção e de análise para a atividade finalística, deixando o processamento de grandes volumes de dados ao recurso PED, funcionando assim como um intermediário entre a obtenção e a análise. Num cenário no qual o volume de informações é cada vez maior, visualiza-se que estruturas similares aos dos recursos PED de inteligência sejam necessárias para manter o assessoramento eficiente e eficaz. Nesse sentido tal aspecto seria outro a ser considerado no intuito de colaborar na atualização de nossa doutrina.

Em relação à terceira etapa do Ciclo de Inteligência destaca-se a tarefa de priorização e sincronização do esforço de produção de inteligência. Tal tarefa ganha importância novamente no contexto de grande volume de informação, no qual determinar o que é supérfluo e relevante para a geração de conhecimento é primordial na geração de conhecimento com oportunidade. Sugere-se que tal procedimento seja considerado em futuras atualizações da doutrina do Exército Brasileiro, tendo em vista a importância desse aspecto para a organização do processo de produção de conhecimento.

Por fim, a fase de Difusão na doutrina americana e brasileira são bastante semelhantes, à medida que se relacionam basicamente a distribuição dos conhecimentos gerados para os usuários finais. Contudo, destaca-se na doutrina americana o Plano de Difusão voltado à rede de inteligência, visando buscar a coordenação entre os diversos atores envolvidos, o que torna o fluxo de dados mais

rápido e flexível. Tal aspecto também poderia ser considerado na evolução de nossa doutrina.

Em síntese, observamos que nossa doutrina não está totalmente defasada quando comparada à doutrina do Exército do EUA. Apesar de estar a cerca de oito anos sem atualização, de forma geral nossa doutrina é muito semelhante a atual doutrina americana, que teve sua última revisão disponível em fonte aberta em 2018. Contudo, observamos que há questões pontuais na doutrina americana que podem ser estudadas e avaliadas para atualizações de nossa doutrina, observando, é claro, em que medida se encaixam em nossa realidade e necessidades.

Concluindo, acredita-se que este estudo tenha atingido o objetivo a que se propôs e que tenha relevância no contexto da Inteligência Militar. Uma vez que este trabalho buscou apresentar os aspectos mais relevantes da doutrina americana no Ciclo de Inteligência, e apresentou as principais diferenças em relação a nossa doutrina, pode-se afirmar que se tornou mais evidente em que estágio atualmente nos encontramos doutrinariamente e em quais aspectos as mudanças poderão tornar-se necessárias.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Glossário de Termos e Expressões para uso no Exército**. EB20-MF-03.109. 5ª ed. Brasília, DF, 2018c. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/1/1148>. Acesso em: 8 jul. 2023.

BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Inteligência Militar Terrestre**. Manual de Fundamentos EB20-MF-10.107. 2ª ed. Brasília, DF, 2015a. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/95>. Acesso em 2 abr. 2023.

BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Inteligência**. Manual de Campanha EB20-MC-10.207. 1ª ed. Brasília, DF, 2015b. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/1/2595>. Acesso em: Acesso em 2 abr. 2023.

BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Doutrina Militar Terrestre**. Manual de Fundamentos EB20-MF-10.102. 2ª ed. Brasília, DF, 2019d. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/4760>. Acesso em: 8 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. **MD33-M-02 - Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas**. 4ª ed. Brasília, DF, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/File/legislacao/emcfa/publicacoes/manual-md33-m-02-manual-de-abreviaturas-siglas-simbolos-e-convencoes-cartograficas.pdf/view>. Acesso em: 23 jun. 2023.

HARCLERODE, Eric. "Modeling Intelligence PED With FOCUS: A Tactical-Level ISR Simulation". **Defense Systems Information Analysis Center**, Maryland, v. 2, n. 4, p. 17-22, October, 2015. Disponível em: <https://dsiac.org/journals/fall-2015-volume-2-number-4/>. Acesso em: 22 Jun. 2023.

UNITED STATES OF AMERICA. Department of Defense. **Joint Publication (JP) 2-01 Joint and National Intelligence Support to Military Operations**. Washington, DC, 5 July 2017. Disponível em: https://irp.fas.org/doddir/dod/jp2_01.pdf. Acesso em: 24 jun. 2023

UNITED STATES OF AMERICA. Department of the Army. Headquarters. **ADP 2-0 Intelligence**. Washington, DC, 31 August 2012a. Disponível em: <https://www.globalsecurity.org/intell/library/policy/army/adp/index.html>. Acesso em: 31 maio 2023.

UNITED STATES OF AMERICA. Department of the Army. Headquarters. **ADP 2-0 Intelligence**. Washington, DC, 4 September 2018a. Disponível em: <https://www.hsdl.org/c/abstract/?docid=815935>. Acesso em: 20 jul 2023.

UNITED STATES OF AMERICA. Department of the Army. Headquarters. **ADP 2-0 Intelligence**. Washington, DC, 31 July 2019a. Disponível em: https://armypubs.army.mil/ProductMaps/PubForm/Details.aspx?PUB_ID=1007351. Acesso em: 16 abr. 2023.

UNITED STATES OF AMERICA. Department of the Army. Headquarters. **ADP 6-0 Mission Command**. Washington, DC, 31 July 2019c. Disponível em: https://armypubs.army.mil/ProductMaps/PubForm/Details.aspx?PUB_ID=1007502. Acesso em: 19 jun. 2023.

UNITED STATES OF AMERICA. Department of the Army. Headquarters. **ADRP 2-0 Intelligence**. Washington, DC, 31 August 2012b. Disponível em: <https://www.globalsecurity.org/intell/library/policy/army/adrp/index.html>. Acesso em: 31 maio 2023.

UNITED STATES OF AMERICA. Department of the Army. Headquarters. **ATP 2-01.3 Intelligence Preparation of the Battlefield**. Washington, DC, 1 March 2019b. Disponível em: https://armypubs.army.mil/ProductMaps/PubForm/Details.aspx?PUB_ID=1006342. Acesso em: 14 abr. 2023.

UNITED STATES OF AMERICA. Department of the Army. Headquarters. **ATP 3-21.8 Infantry Platoon and Squad**. Washington, DC, 23 August 2016. Disponível em: https://armypubs.army.mil/ProductMaps/PubForm/Details.aspx?PUB_ID=106213. Acesso em: Acesso em: 20 jun. 2023.

UNITED STATES OF AMERICA. Department of the Army. Headquarters. **FM 2-0 Intelligence**. Washington, DC, 23 March 2010. Disponível em: <https://irp.fas.org/doddir/army/>. Acesso em: 27 abr. 2023.

UNITED STATES OF AMERICA. Department of the Army. Headquarters. **FM 2-0 Intelligence**. Washington, DC, 6 July 2018b. Disponível em: <https://irp.fas.org/doddir/army/>. Acesso em: 14 abr. 2023.

UNITED STATES OF AMERICA. Department of the Army. Headquarters. **FM 3-0 Operations**. Washington, DC, 27 February 2008. Disponível em: [https://army.rotc.umich.edu/public/resources/FM3-0Operations\(FEB08\).pdf](https://army.rotc.umich.edu/public/resources/FM3-0Operations(FEB08).pdf). Acesso em: 11 jun. 2023.

UNITED STATES OF AMERICA. Department of the Army. Headquarters. **FM 3-98 Reconnaissance and Security Operations**. Washington, DC, 10 Jan 2023. Disponível em: https://armypubs.army.mil/ProductMaps/PubForm/Details.aspx?PUB_ID=1026266. Acesso em: 1 jul. 2023.